

**REGENERAÇÃO NATURAL COMO PROPÁGULOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PAU-ROSA (*Aniba rosaeodora* DUCKE) EM VIVEIRO.**

Sampaio, P. T. B.; Vieira, G.; Gomes, L. A.; Leite, A. & Quisen, R.

A demanda por mudas de pau-rosa, visando plantios comerciais, tem aumentado nos últimos dois anos, devido a obrigatoriedade de replantio pelo IBAMA, para os extratores do óleo de pau-rosa na Amazônia Ocidental. No entanto, a coleta de sementes viáveis é dificultada, devido a grande predação por pássaros e pela frutificação irregular desta espécie. Este fato justifica o desenvolvimento de novas técnicas de propagação, a exemplo da estaquia, cultura de tecido e utilização de regeneração natural.

Neste estudo, plântulas de regeneração natural foram coletadas em sub-bosque de parcelas plantadas no ano de 1965, transplantadas para o viveiro e submetidas aos níveis de sombreamento de 0, 30, 50, 75% e dois tipos de substrato: solo de floresta (primeiros 10 cm) e solo de viveiro (areia, argila e esterco curtido). O desenho experimental foi um fatorial (4 x 2) com 30 repetições por tratamento, totalizando 240 mudas.

Após 120 dias, as mudas plantadas em solo de floresta e sob sombreamento de 50%, apresentaram 100 % de sobrevivência e as maiores taxas de crescimento com incremento em altura (ICh = 1,8 cm) e em diâmetro (ICd = 0,43 mm).

Estes resultados indicam que mudas de regeneração natural, quando aclimatadas a luminosidade de 50% em viveiro, podem ser utilizadas como fonte de propágulos visando a reposição florestal desta espécie